GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE: EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS NO CONTEXTO HOSPITALAR

Healthcare waste management: educational experiences in the hospital setting

Ana Lucia Kern Thomas[1]
Fernanda Rosa Indriunas Perdomini[2]
Maria Lúcia Scola[3]
Tainá Flôres da Rosa[4]

Endereço de contato: Rua Ramiro Barcelos, 2350 – Santa Cecília – Porto Alegre – RS, Serviço de Higienização – 90035-903 – País Tel.:+55(51)3359-8375. e-mail: athomas@hcpa.ufrgs.br

ABSTRACT
Waste generation is a challenge to the sustainability of the planet. It is a discussion present in our day to day life, reflecting on a set of actions discussed internationally in the search for best practices in order to reduce waste generation, respecting the environment, and minimizing environmental impacts and public health problems. Given the current context, the problem of proper disposal of healthcare waste has proved to be increasingly relevant. This study aims to present the educational strategies used with the nursing staff of the Hospital de Clínicas de Porto Alegre for learning about waste management. These educational strategies were developed through on-site and distance training, using the pedagogy of questioning. It was noticed that with the participation of workers in these training activities, improvements can be made in waste management. This way, we can transform the practices in the workplace, or even implement changes from other sites whose experiences are already giving good results. We also observed that the questioning activity right after the admission of the employee contributes to the construction of critical thinking. The educational actions demonstrate that it is possible to change the practices. It is recommended that educational strategies using the questioning be conducted in the hospital, since they provide the employees a space for listening and meaningful learning.

Keywords: healthcare waste, nursing, education at work

[1] Enfermeira Chefe do Serviço de Governança e Higienização, Coordenadora da Comissão de Gestão Ambiental e Subgerente de Risco do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS, Brasil

[2] Enfermeira do Serviço de Educação em Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS, Brasil.
[3] Enfermeira do Serviço de Educação em Enfermagem e Membro da Comissão de Gestão Ambiental do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS, Brasil.
[4] Gestora Ambiental e Subgerente de Risco do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS, Brasil. Membro da Comissão de Gestão Ambiental do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS, Brasil

Gerenciamento de resíduos de saúde: experiências educativas no contexto hospitalar

Resumo
A geração de resíduos é um desafio para a sustentabilidade do planeta. Uma discussão presente no nosso dia a dia que se reflete em um conjunto de ações internacionalmente debatidas para a busca de melhores práticas, no sentido de diminuir a geração de resíduos, respeitando o meio ambiente, minimizando impactos ambientais e problemas de Saúde Pública. Diante do contexto atual a problemática do descarte adequado dos resíduos dos serviços de saúde tem se mostrado cada vez mais relevante. Este estudo objetiva apresentar as estratégias educativas sobre o gerenciamento de resíduos para os trabalhadores da enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. As estratégias educativas desenvolvidas ocorreram por meio de capacitações presenciais ou à distância, utilizando a pedagogia da problematização. Percebe-se que, com a participação dos trabalhadores nas capacitações, melhorias podem ser feitas no gerenciamento de resíduos. Dessa forma, podemos transformar a prática nos locais de trabalho, ou até mesmo implementar mudanças ocorridas em outros locais com experiências que já estão dando bons resultados. Observamos, ainda, que a dinâmica da problematização no início do ingresso do funcionário contribui para a construção de um pensamento crítico. As ações educativas demonstram que é possível transformar a prática. Recomenda-se que estratégias educativas utilizando a problematização sejam realizadas no âmbito hospitalar, uma vez que elas proporcionam ao trabalhador um espaço de escuta e de aprendizagem significativa.

Palavras-chave: resíduos hospitalares, enfermagem, educação no trabalho.

Introdução

A geração de resíduos é um desafio para a sustentabilidade do planeta. Uma discussão presente no nosso dia a dia, que reflete em um conjunto de ações internacionalmente debatidas para a busca de melhores práticas, no sentido de diminuir a geração de resíduos respeitando o meio ambiente, minimizando impactos ambientais e problemas de Saúde Pública. Atualmente, tem-se discutido medidas que possam evitar esses impactos, entre eles, como gerenciar os resíduos provenientes de serviços de saúde, pois se sabe que esses resíduos possuem um potencial de contaminação. A Lei 12.305 de agosto de 2010 estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos e define diretrizes e metas para o gerenciamento de resíduos sólidos no Brasil, Brasil (2010). Diante disso, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), órgão que regulamenta ações de promoção e proteção da saúde da população brasileira, instituiu a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 306 em dezembro de 2004, Brasil que estabelece o regulamento técnico para gerenciamento de Resíduos Sólidos em Saúde (RSS). O HCPA é uma Empresa Pública de Direito Privado, vinculado academicamente a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e integrante da rede de hospitais universitários do Ministério da Educação (MEC). Tem como visão ser um referencial público de alta confiabilidade em saúde e como missão prestar assistência de excelência e referência com responsabilidade social, formar recursos humanos e gerar conhecimento, atuando decisivamente na transformação de realidades e no desenvolvimento pleno da cidadania. O HCPA conta com o Serviço de Educação em Enfermagem (SEDE) que tem como objetivo atender as necessidades educativas que emergem das equipes de enfermagem e ou são demandadas pela instituição. No desenvolvimento das ações parte-se do pressuposto de que as transformações da prática não se dão apenas em função de saberes técnicos, mas, também, a partir de um conjunto singular de saberes tácitos originado nas experiências cotidianas. Neste cenário o trabalho se constitui em espaço privilegiado para a formação dos profissionais, recomendando-se que as dimensões técnica e subjetiva do trabalho em saúde sejam, em igual medida, valorizadas. Nesse sentido, foi desenvolvida a Política de Educação em Enfermagem (PEE) fundamentada nos pressupostos da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) para o desenvolvimento das ações de educação para os profissionais do Grupo de Enfermagem (GENF). A PEE está atrelada à missão, visão e valores que embasam o modelo vigente de gestão do HCPA, investindo no desenvolvimento, aprendizado e crescimento dos trabalhadores, professores, acadêmicos e residentes de enfermagem que atuam na instituição, tendo em conta os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). As proposições da política têm como princípios orientadores: a indissociabilidade entre educação e trabalho, a transversalidade e a co-responsabilidade no desenvolvimento dos projetos situados nesta intersecção. Nesse sentido, o SEDE tem permanentemente investido em ações educativas para o gerenciamento de resíduos em parceria com o Serviço de Higienização e Governança, e

também com a Comissão de Gestão Ambiental que tem como atribuições entre outras, promover atividades educativas relacionadas à preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental na área do HCPA. Tendo em vista que mais de dois mil trabalhadores são do grupo de enfermagem, o que representa mais de 40% do total de funcionários contratados, fica evidente que muitos esforços da instituição devem ser voltados para essa categoria, que está presente durante vinte e quatros horas do dia no cuidado ao paciente e responsável por uma grande produção de resíduos decorrentes da assistência em saúde.

Objetivos

Apresentar as estratégias educativas sobre o gerenciamento de resíduos para os trabalhadores da enfermagem do HCPA.

Metodologia e etapas desenvolvidas

As ações educativas iniciam quando o trabalhador ingressa na instituição e se repetem em diversos momentos. O primeiro momento se dá através da integração institucional, onde todos os profissionais de todas as categorias passam um dia em sala de aula aprendendo sobre temas de relevância institucional, entre eles: o gerenciamento de resíduos, segurança, ética, saúde ocupacional. Em um segundo momento, o HCPA disponibiliza para todos os funcionários, estagiários e residentes, um curso sobre Manejo de Resíduos em Educação a Distância (EAD), não somente para informar aos novos colaboradores, mas também como forma de atualizar os conhecimentos e repassar novas orientações com relação às mudanças no manejo de resíduos, conforme telas mostradas na figura 1.

Figura 1 – Telas do curso em EAD sobre Manejo de Resíduos

No que se refere às Campanhas institucionais, utilizou-se no ano de 2012, na semana de meio ambiente, um display móvel com material informativo que se utilizava do instrutor virtual do curso em EAD para divulgação e sensibilização dos funcionários às questões sobre segregação dos resíduos através de conversas e distribuição de folders. Mais focado para o público de enfermagem foram feitas visitas nas unidades assistenciais do hospital, utilizando o mesmo display móvel e folders como apelo visual, e esclarecendo dúvidas relatadas pelos trabalhadores dessas unidades e visualizadas nos processos de auditoria. As fotos e folders desta campanha são mostradas na Figura 2.

Figura 2 – Semana de meio Ambiente 2012: (a) folder; (b) sensibilização nas unidades assistenciais com o publico de enfermagem.

Por apresentar uma porcentagem significativa no quadro de funcionários e gerarem grande parte dos resíduos com risco biológico, químico e perfurocortantes, foram desenvolvidas diversas estratégias educativas para os colaboradores da enfermagem com o objetivo de difundir esse conhecimento e conscientizá-los sobre sua responsabilidade no sentido da geração de resíduos consciente baseado nos 4Rs, gerenciamento de resíduos e também visando a sua segurança e dos demais trabalhadores que atuam na logística do resíduo, buscando a prevenção de acidentes, minimizando ou até mesmo a eliminando riscos ocupacionais. Nas capacitações presenciais é utilizada a pedagogia da problematização baseada em Freire (2005), ou seja, dinâmicas de grupos que proporcionam a reflexão e discussão do processo de trabalho entre os participantes, no sentido de pensar e agir conscientemente estabelecendo uma relação dialógica, entre os atores da aprendizagem, educador-educando, promovendo uma ação educativa fundamentada na ética, no respeito e autonomia dos sujeitos.

Após a integração institucional, a equipe de enfermagem passa por um processo educativo específico para as suas atividades, onde durante 1 dias a equipe trata de diversos assuntos relacionados à assistência a saúde, entre elas o gerenciamento de resíduos. No dia em que é problematizado o gerenciamento de resíduos é apresentado o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS) do hospital, iniciando uma discussão dessa problemática através dos conhecimentos e das experiências prévias dos participantes de forma que esse tema possa ser contextualizado com sua prática no trabalho e que tenha um significado, proporcionando ao trabalhador subsídios para desenvolver o manejo adequado dos resíduos na sua atividade. Através desta discussão são apresentados todos os coletores utilizados para descarte de resíduos e os cartazes padronizados pela instituição, que estão dispostos em sala de aula para que seja possível a materialização da discussão sobre a produção de resíduos hospitalares, a segregação e o descarte adequado, e a atualização sobre o tratamento e destino final dado a estes resíduos.

Apesar da equipe de enfermagem ser capacitada no inicio de suas atividades na instituição, as mudanças no manejo dos resíduos são inerentes as avaliações e melhorias feitas no PGRSS, sendo necessária capacitações permanentes para desenvolver essa temática. Estas capacitações se dão por meio de: oficinas, campanhas internas, grupos focados e rodadas de conversa sobre o trabalho em saúde, que são desenvolvidas tanto em momentos de alterações no PGRSS quanto locais onde são identificadas não conformidades graves e recorrentes no descarte de resíduos Destacamos os Grupos Focados, as Oficinas e as Rodadas de Conversa Sobre o Trabalho em Saúde como espaços educativos que fomentam a reflexão e discussão sobre o processo de trabalho da enfermagem. Porém, os grupos focados e as oficinas tem seus temas para discussão definidos pela Instituição e nas Rodadas de Conversa os temas são demandados pela própria equipe de trabalho. Esta variedade de métodos faz-se necessária em razão da complexidade do processo de segregação de resíduos. O Hospital consome em sua atividade regular 4000 de diferentes tipos de produtos e materiais, e outros 37.000itens não estocáveis que circulam eventualmente. Esta diversidade de insumos tem que ser classificados posteriormente dentro dos 5 grupos de resíduos, conforme as características físicas dos produtos e das substâncias com que tiveram contato (químicas ou biológicas). Este é, sem dúvida o maior desafio do processo educativo ambiental hospitalar: fazer uma população heterogênea (enfermeiros, técnicos, médicos, alunos e usuários) compreenderem estas sutis diferenças no momento de realizar o descarte de resíduos, cientes dos desdobramentos posteriores desta opção (armazenamento, tratamento e disposição final), e dos riscos que uma opção inadequada pode acarretar (ocupacionais, de saúde pública e ambientais). Por exemplo, uma seringa (material plástico) pode ser classificada como resíduo biológico se o produto teve contato com paciente, porém se for utilizada unicamente para diluição de medicamento é resíduo químico e se for utilizada para aspirar

diluente (água destilada) como resíduo reciclável. Atualmente há sete diferentes tipos de coletores de resíduos em uma unidade de internação para armazenamento dos diferentes resíduos gerados nestes ambientes. Essas metodologias promovem um espaço dinâmico e integrativo, de escuta, buscando melhorias no processo de trabalho, utilizando o ambiente de trabalho como espaço educativo.
Estas ações educativas vêm ao encontro da PEE da Instituição, que tem como base os pressupostos da PNPES para trabalhadores do SUS, instituída pela portaria nº 198 do Ministério de Saúde de fevereiro de 2004, Brasil. A PNPES elege a problematização das situações reais do processo de trabalho como ponto de partida para mudanças na atividade laboral, que impliquem na melhoria da qualidade do cuidado, na busca de práticas seguras e na aprendizagem significativa. Segundo essa Política, a aprendizagem significativa tem como elemento central o aprendizado através das experiências vivenciadas pelo sujeito, pelo processo de aquisição de conhecimento na formação inicial e continuada, promovendo assim, a transformação das práticas do cuidado baseada na reflexão crítica dos profissionais sobre as práticas.

Resultados

Com a utilização de distintos métodos de ensino e sensibilização em diferentes momentos da trajetória profissional do colaborador dentro da Instituição, percebe-se que as estratégias de ensino são complementares. A integração institucional que acontece no primeiro dia de trabalho proporciona uma sensibilização quanto ao tema, abordando de forma generalista o manejo de resíduos, impactos ambientais e responsabilidades individuais. O curso em EAD possibilita um conhecimento mais aprofundado sobre manejo de resíduos, legislação e gestão ambiental. Os grupos focados no serviço assistencial permitem que o conhecimento adquirido ao longo do tempo sejam consolidados através da problematização das dúvidas recorrentes no descarte de resíduos. Cabe ressaltar que, ao mesmo tempo em que a problematização contribui para o entendimento destas questões, se não aplicada de forma coesa o ensino pode ocasionar uma desconstrução do conhecimento adquirido., diminuindo o número de não conformidades no descarte
As campanhas institucionais auxiliam no reforço de orientações especificas devido à dinâmica acelerada de imposição do conhecimento. Neste processo de conversas rápidas e informais com a distribuição de folders é possível fazer a disseminação eficiente de conhecimento direcionados, sejam eles: às mudanças no processo de descarte de algum tipo de resíduo ou orientações para o descarte adequado de resíduos que foram apontados nas auditorias como mais problemáticos.
No ano de 2012 foram capacitados em integrações institucionais 1200 colaboradores, sendo 58% de funcionários, 38% estagiários e 4% de jovens aprendizes. Neste mesmo ano, as capacitações em EAD totalizaram 4463 funcionários e residentes aprovados no curso sobre manejo de resíduos, este recurso tem sido uma experiência de grande aceitação, porque os conteúdos são apresentados com um formato diferente do convencional e mais semelhante ao formato das mídias que são tão comuns na atualidade. Ao mesmo tempo em que são disponibilizadas mais formas de aprendizado verifica-se uma redução no número de não conformidades no descarte de resíduos nas áreas geradoras. No período de março e abril de 2012, antes da disponibilização do curso em EAD, foram detectadas 388 não conformidades no descarte de resíduos. Após o inicio das capacitações em EAD e as campanhas institucionais desenvolvidas nos meses de maio e junho de 2012 foi detectada uma redução de 25% de não conformidades no descarte de resíduos. Após este período as porcentagens de não conformidades detectadas se mantiveram estáveis,- sendo assim, necessário o desenvolvimento de novas técnicas para envolver e comprometer os funcionários com o manejo adequado dos resíduos.

Conclusões e recomendações

Diante do contexto atual a problemática do descarte adequado dos resíduos dos serviços de saúde tem se mostrado cada vez mais relevante. Nesse sentido, fica evidente que todos os trabalhadores de instituições de saúde devem estar cientes do manejo adequado desses resíduos, prevenindo acidentes ocupacionais e minimizando impactos ambientais com o descarte inadequado e que quanto mais estratégias educativas forem utilizadas com os colaboradores maior será o comprometimento com o descarte adequado dos resíduos e a criticidade com relação aos processos que geram este resíduo.

Referências

Brasil. Lei 12.305 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília (DF): Publicação Diário Oficial da República Federativa do Brasil, de 03/08/2010.

Brasil. RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC Nº 306, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília (DF) MS.

Brasil. Portaria No 198/ GM/MS de 13 de fevereiro de 2004.Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília (DF).

Freire P. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra; 2005.